

MEDICINA E BIOMEDICINA

Lais Daiene Cosmoski
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Lais Daiene Cosmoski
(Organizadora)

Medicina e Biomedicina

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M489 Medicina e biomedicina [recurso eletrônico] / Organizadora Lais Daiene Cosmoski. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-186-2

DOI 10.22533/at.ed.862191303

1. Assistência hospitalar. 2. Educação médica. 3. Medicina – Prática. 4. Médico e paciente. I. Cosmoski, Lais Daiene.

CDD 610.69

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em razão da coincidência do nome, muitos imaginam que Medicina e Biomedicina são áreas similares, ou ainda, concorrentes, mas a verdade é que médicos e biomédicos atuam em mercados de trabalho complementares, em conjunto, prezando pela qualidade de vida, prevenção, diagnóstico e tratamento de diversas patologias.

A Coletânea Nacional “Medicina e Biomedicina” é um *e-book* composto por 12 artigos científicos, que abordam relatos de caso, avaliações e pesquisas sobre doenças já conhecidas da sociedade, trata ainda da prevenção e detecção de patologias através da utilização de tecnologias já conhecidas e mostra ainda, o desenvolvimento de novas tecnologias para prevenção, diagnóstico, tratamento e monitoramento de outras enfermidades.

Enquanto os médicos têm seu foco voltado para a cura direta das doenças e restauração da saúde, os biomédicos voltam-se para o estudo, investigação e pesquisa das doenças. Os artigos elencados neste *e-book* contribuirão para esclarecer que ambas as profissões desempenham papel fundamental e conjunto para manutenção da saúde da população e caminham em paralelo para que a ciência continue evoluindo para estas áreas de conhecimento.

Desejo a todos uma excelente leitura!

Lais Daiene Cosmoski

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
VOLVO DE SIGMOIDE: ASPECTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS DIANTE UM RELATO DE CASO	
<i>Ana Luiza do Paço Baylão</i>	
<i>Karoline Ambrosio Otranto</i>	
<i>Ana Cláudia do Paço Baylão</i>	
<i>Thaiane Freitas Guerra</i>	
<i>Letícia Vilela Portugal Monteiro</i>	
<i>Roberto Marcellus de Barros Sena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8621913031	
CAPÍTULO 2	9
RELATO DE CASO SOBRE PRÉ-ECLÂMPZIA: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PARA MELHOR PROGNÓSTICO MATERNO FETAL	
<i>Elora Silva Lopes Leitão</i>	
<i>Bianca Campos Gimenes Marfori</i>	
<i>Roberta Cristina Manfre Gonzalez Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8621913032	
CAPÍTULO 3	18
RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA MASCULINA NO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA (RJ)	
<i>Lilian Regina Telles Faro</i>	
<i>Pedro Antonio Mourão Tafuri de Araujo</i>	
<i>Brenda Carolina Fernandes Dias</i>	
<i>Diene Sardin Garcia</i>	
<i>Maria Clara Ribeiro de Oliveira Cortes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8621913033	
CAPÍTULO 4	25
AVALIAÇÃO DE INFLAMAÇÃO HEPÁTICA EM MODELO DE OBESIDADE INDUZIDO POR DIETA RICA EM CARBOIDRATOS SIMPLES	
<i>Mariana Conceição</i>	
<i>Artur Junio Togneri Ferron</i>	
<i>Fabiane Valentini Francisqueti</i>	
<i>Jéssica Leite Garcia</i>	
<i>Ana Lúcia dos Anjos Ferreira</i>	
<i>Camila Renata Corrêa</i>	
<i>Fernando Moreto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8621913034	
CAPÍTULO 5	31
PESQUISAS SOBRE USO DO CELULAR NA RELAÇÃO HUMANIZADA ENTRE MÉDICO-PACIENTE: UMA LACUNA A SER PREENCHIDA	
<i>Rhanica Evelise Toledo Coutinho</i>	
<i>Bruno Calderaro Ruivo</i>	
<i>Hiram Silva Nascimento de Oliveira</i>	
<i>Jorge Fernando De Oliveira Nascimento</i>	
<i>Júlia Porto Frauches</i>	
<i>Karla Cristina Angelo Faria Gentilin</i>	
<i>Maria Eduarda de Oliveira Mueller</i>	

Nathália Gomes Da Silva
Nicole Braz Campos
Yan Gabriel Chaves Janetti

DOI 10.22533/at.ed.8621913035

CAPÍTULO 6 46

COUNTING OF ERYTHROCYTES AND LEUCOCYTES THROUGH THE DIGITAL IMAGE SEGMENTATION ALGORITHM WT-MO: A QUICK AND LOW-COST METHODOLOGY

Ana Carolina Borges Monteiro
Yuzo Iano
Reinaldo Padilha França

DOI 10.22533/at.ed.8621913036

CAPÍTULO 7 57

DESENVOLVIMENTO DIDÁTICO DE UM DISPOSITIVO DE INSTRUMENTAÇÃO BIOMÉDICA PARA MEDIÇÃO DE EMG

Laryssa de Souza Gomes
Maria da Conceição Pereira Fonseca
Andrew Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.8621913037

CAPÍTULO 8 63

DETECÇÃO DE CANCER DE MAMA UTILIZANDO CAMPO ESPALHADO NA REGIÃO DE MICRO-ONDAS

Lucas Gallindo Costa
Maryam Liagat
Thiago Campos Vasconcelos
Patrícia Silva Lessa
Emery Cleiton Cabral Correia Lins
Frederico Dias Nunes

DOI 10.22533/at.ed.8621913038

CAPÍTULO 9 66

PREVENÇÃO DE QUEDA POR SENSORIAMENTO INERCIAL DO MOVIMENTO

Fabiana Mendes de Almeida
Francielli Antunes de Macedo
Raphael Castilho Gil
Luis Mochizuki

DOI 10.22533/at.ed.8621913039

CAPÍTULO 10 75

PROTÓTIPO DE BAIXO CUSTO DE UM SISTEMA IMAGENS DA DIFUSÃO ÓPTICA COM RADIAÇÕES NO NIR PARA VALIDAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS NA PELE

Hugo Abreu Mendes
Joelle Feijó de França
Mardoqueu Martins da Costa
Andrea Tavares Dantas
Emery Cleiton Cabral Correia Lins

DOI 10.22533/at.ed.86219130310

CAPÍTULO 11 85

RECONSTRUÇÃO DE IMAGENS DE TOMOGRAFIA POR IMPEDÂNCIA ELÉTRICA POR MEIO DO MÉTODO DE RECOZIMENTO SIMULADO MODIFICADO

Jefferson Santana Martins

Cássio Stein Moura

Rubem Mário Figueiró Vargas

DOI 10.22533/at.ed.86219130311

CAPÍTULO 12 93

SISTEMA NÃO INVASIVO PARA MONITORAMENTO DE BRUXISMO NOTURNO

Rafael Domingues Gonçalves

Marlio José do Couto Bonfim

DOI 10.22533/at.ed.86219130312

SOBRE A ORGANIZADORA..... 95

RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA MASCULINA NO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA (RJ)

Lilian Regina Telles Faro

Doutora em psicologia

Rio de Janeiro- RJ

Pedro Antonio Mourão Tafuri de Araujo

Médico formado no Centro Universitário de Volta

Redonda, UNIFOA

Rio de Janeiro- RJ

Brenda Carolina Fernandes Dias

Acadêmica de medicina do Centro Universitário

de Volta Redonda, UNIFOA

Volta Redonda- RJ

Diene Sardin Garcia

Acadêmica de medicina do Centro Universitário

de Volta Redonda, UNIFOA

Volta Redonda- RJ

Maria Clara Ribeiro de Oliveira Cortes

Acadêmica de medicina do Centro Universitário

de Volta Redonda, UNIFOA

Volta Redonda- RJ

RESUMO: A Reforma Psiquiátrica levou à extinção diversos hospitais psiquiátricos, deixando inúmeros pacientes, já desvinculados da sociedade e familiares, com destino incerto. O Serviço Residencial Terapêutico (SRTs) é uma nova forma de acolhimento regulamentada pela Portaria n.º 106/2000, do Ministério da Saúde. O objetivo deste trabalho foi de visitar a Residência Terapêutica masculina do bairro Casa de Pedra, em Volta Redonda,

para apresentá-lo criticamente. Os moradores mostraram-se animados à presença da equipe, apresentando a casa, orgulhosos de suas condições atuais. A casa é compartilhada por 9 pessoas, com idades entre 24 e 60 anos com condições clínicas distintas. Os moradores são ativos socialmente, visitam o Centro de Apoio Psicossocial diariamente, onde realizam diversas atividades. Compartilham afazeres domésticos, fundamentais ao resgate da autonomia e identidade. Tratam-se de pessoas desejosas de atenção, excitadas com a possibilidade de criar vínculos. Revelam-se infantilizados, seja pela condição psiquiátrica ou pelo posicionamento, inconsciente, dos cuidadores. Notável é o relato de um morador que reconhece quando está mal e pede para dar uma volta, recuperando a calma, retornando tranquilo, evitando conflitos desnecessários. Formidável o nível de autoconhecimento adquirido deste, que só foi possível por tal modelo de acolhimento. As residências terapêuticas mostram-se eficazes aos objetivos propostos, oferecem doses de humanidade aos pacientes, tão faltosa no histórico da saúde mental. Embora a reinserção ainda não tenha sido completa, estamos trilhando um caminho possível e esperançoso.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; reforma psiquiátrica; residência terapêutica.

ABSTRACT: The Psychiatric Reform led many psychiatric hospitals to extinction, leaving various patients, who were already disoriented from society and from their relatives, with no destination. The Therapeutic Residence Service (TRS) is a new way of caring regulated by Portaria nº 106/2000 from Brazil's Health Department. This article proposes to visit the Therapeutic Residence from Casa de Pedra's neighborhood in Volta Redonda (Rio de Janeiro) to present it critically. Residents showed excitement due to team visitation, demonstrating their house, proudly for their new conditions. The house is shared with 9 people, whose ages range from 24 to 60 years old, with distinct clinical conditions. Residents are socially active, visiting Psychosocial Support Center daily, where they perform many activities. They share their homework, which is primordial for rescuing their autonomy and identity. They are very needy people, excited for establishing social connection. They reveal themselves infantilized, maybe due to their psychiatric condition, or due to unconscious positioning by their caregivers. It is remarkable the story from one of those residents, who recognize when it is not very well and asks to take a walk, recovering peace and returning calm, avoiding unnecessary conflicts. This self-awareness level is formidable, which was only possible due to this kind of care. The Therapeutic Residence Service presented itself effective to their proposal, offering humanity to those patients, which was so lacking in mental health history. Although reinsertion isn't still complete, we are walking a possible and hopeful way.

KEYWORDS: mental health, Psychiatric Reform, Therapeutic Residence

1 | INTRODUÇÃO

O modelo de residências terapêuticas, ainda que novo, tem se mostrado uma alternativa mais humanizada comparado ao antigo modelo manicomial. As residências terapêuticas constituem uma das medidas mais concretas do avanço da reforma psiquiátrica no Brasil, além de um grande passo para a extinção gradativa do modelo manicomial, que vigorou por anos no país. Tendo essa premissa como partida, nosso grupo visitou as moradias dos pacientes recém asilados de Volta Redonda para acompanhar de perto o trabalho realizado, além de fazer uma análise dos comportamentos e sentimentos que os moradores têm em relação ao novo sistema.

Até que as residências terapêuticas fossem implantadas, um longo percurso foi percorrido, passando pelo início e ápice do sistema manicomial, até sua progressiva desconstrução, que perdura até hoje.

Tendo início no século XVIII, na Europa, os manicômios foram implantados no Brasil também como uma função disciplinadora e moralizante, corrigindo os comportamentos considerados "impróprios" para a época. Utilizando de forma punitiva sob pretexto terapêutico métodos como convulsoterapia, praxiterapia, choque insulínico, eletroneurose e psicocirurgia, o que prosseguiu até a segunda metade do século XX. A partir daí, o psiquiatra italiano Franco Basaglia começa a questionar o modelo manicomial e dá início à Luta Antimanicomial, cujos ideais defendiam os

direitos humanos e o resgate da cidadania dos portadores de transtornos mentais, e que ganhou vasta repercussão (FASSHEBER, VIDAL, 2007).

Nesse contexto, no Brasil dos anos 70 inicia-se, a partir de movimentos populares, o processo da Reforma Psiquiátrica, questionando a dispendiosa, violenta e cronificadora “indústria da loucura”. Resultado disso, em 1987, o Instituto Nacional da Previdência Social (INAMPS) elabora normas que, aos poucos, proporcionaram diminuição das internações psiquiátricas e, mais à frente, a criação de medidas político-administrativas para a organização das práticas em Saúde Mental no Sistema Único de Saúde (SUS) (GONÇALVES, SENA, 2001).

Ainda em decorrência do movimento, em 1987, também surgem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), oferecendo atendimento à população, realizando o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários. Além disso, também foram criadas cooperativas especializadas funcionando 24 horas a disposição dos que dela precisem (GONÇALVES, SENA, 2001).

Apesar de todas as mudanças significativas feitas pela Reforma, somente em 1989 deu-se início a um projeto de lei que amparasse pessoas com transtornos mentais. Conhecida como *Lei Paulo Delgado* e como *Lei da Reforma Psiquiátrica*, essa lei propõe a regulamentação dos direitos da pessoa com transtornos mentais e a extinção progressiva dos manicômios no país, marcando o início das lutas do movimento da Reforma Psiquiátrica nos campos legislativo e normativo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Somente em 2001, com muitas dificuldades, foi aprovada de fato a Lei Federal 10.216, um substitutivo do projeto de lei original mencionado. A lei sancionada redireciona a assistência em saúde mental, privilegiando o oferecimento de tratamento em serviços de base comunitária, dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais, mas não institui mecanismos claros para a progressiva extinção dos manicômios (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Outra portaria de grande importância no contexto da reforma psiquiátrica no Brasil foi a Lei Federal nº. 10.708, de julho de 2003, instituindo o Programa *De Volta para Casa* (conhecida como “Bolsa-Auxílio”), que assegura recursos financeiros que incentivam a saída de pacientes com longo tempo de internação dos hospícios para a família ou comunidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

No contexto da reforma psiquiátrica e de seus progressos, que incluíram o fechamento de manicômios, bem como redução dos leitos psiquiátricos, surgem nos anos 90 as residências terapêuticas, como medida para solucionar a seguinte questão: o que fazer com pessoas que poderiam sair dos hospitais psiquiátricos, mas que não contavam com suporte familiar ou de qualquer outra natureza (FASSHEBER, VIDAL, 2007).

O Serviço Residencial Terapêutico (SRTs) – ou residências terapêuticas – são regulamentados pela Portaria n.º 106/2000, do Ministério da Saúde, e constituem moradias no espaço urbano, subsidiadas pelo governo, onde residem até oito

indivíduos, auxiliados por cuidadores em suas atividades. Essas pessoas são egressas de hospitais psiquiátricos, onde passaram vários anos internadas, de modo que quando saíram dessas instituições não possuíam mais vínculos com a sociedade, ou familiares que se responsabilizassem por seus cuidados (MARTINS et al., 2012).

Apesar de ser uma medida nova, os SRTs tem demonstrado grande potencial no seu objetivo de reintegrar esses indivíduos ao convívio social. As residências são articuladas à rede psicossocial de cada município e sua implementação vem sendo discutida em vários âmbitos, de modo a assegurar que esta alternativa seja a mais adequada possível para auxiliar o morador em seu processo – às vezes difícil – de reintegração à comunidade. Tais medidas tem tido grande importância enquanto avanço na reforma psiquiátrica, e vem apresentando resultados surpreendentes, mesmo que a reintegração ainda não tenha sido completa.

2 | OBJETIVO

Na tarde do dia 15 de julho de 2015 os presentes autores realizaram uma visita à residência terapêutica masculina localizada no bairro Casa de Pedra do município de Volta Redonda com intuito de realizar este Relato de Experiência e expor essa ainda recente modalidade terapêutica.

3 | RELATO DE EXPERIÊNCIA

A casa é compartilhada por 9 moradores, cujos diagnósticos são distintos e idades variam entre 50 e 60 anos, exceto o mais novo de todos que tem 24 anos. Os pacientes são oriundos de antigos modelos de assistência social e saúde, sendo 4 deles vindos da Casa de Saúde de Volta Redonda, um da Cananéia, um da Clínica do Vale do Paraíba (CLIVAPA), e 3 do Albergue Municipal de Volta Redonda.

Composta por 5 quartos, 3 banheiros, sala de tv, cozinha, lavanderia, garagem e área de lazer com churrasqueira, a casa é ampla, aconchegante e organizada, tendo cada um seu espaço respeitado e digno. Inclusive, um deles, que prefere se isolar no quarto mais afastado durante o dia, tem sua decisão acatada sem grandes incomodos. Nos quartos, percebemos que cada um possui aquilo que necessita, sem muitos supérfluos ou artigos de decoração.

A casa é mantida recebendo auxílio da prefeitura, que contribui com alimentação básica e produtos de limpeza. Além disso, os moradores tem suas próprias finanças, sendo a maioria proveniente do auxílio-reabilitação psicossocial do Programa “De Volta para Casa”, que ficam sob os cuidados da curatela e dos cuidadores. Assume-se que o dinheiro é destinado para as necessidades dos moradores, que por vezes se unem para dividirem algo de uso comum.

SOBRE A ORGANIZADORA

Lais Daiene Cosmoski - Professora adjunta do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE), nos cursos de Tecnologia em Radiologia e Bacharelado em Farmácia. Analista clínica no Laboratório do Hospital Geral da Unimed (HGU). Bacharel em Biomedicina pelas Universidades Integradas do Brasil (UniBrasil). Especialista em Circulação Extracorpórea pelo Centro Brasileiro de Ensinos Médicos (Cebamed) Mestre em Ciências Farmacêuticas pelo programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas da UEPG. Possui experiência com o desenvolvimento de pesquisas na área de avaliação clínico/laboratorial de processos fisiopatológicos.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-186-2

